Nº23

# ESCOLHAS

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA TRIMESTRAL **Nº23 NOVEMBRO 2012**
Distribuição Gratuita

PROGRAMAESCOLHAS
4ª Geração: Uma escolha com futuro

# PARTICIPAÇÃO CÍVICA

Nº23

NOVEMBRO2012

# FICHA TÉCNICA

**Programa Escolhas**
**Delegação do Porto**
Rua das Flores, 69, r/c, 4050-265 Porto
Tel: (00351) 22 207 64 50
Fax: (00351) 22 202 40 73

**Delegação de Lisboa**
Rua dos Anjos, 66, 3º, 1150-039 Lisboa
Tel: (00351) 21 810 30 60
Fax: (00351) 21 810 30 79

**E-mail:** comunicacao@programaescolhas.pt
**Website:** www.programaescolhas.pt

**Direcção:** Rosário Farmhouse
(Coordenadora Nacional do Programa Escolhas)

**Coordenação de Edição:**
Tatiana Gomes (tatianag@programaescolhas.pt)

**Produção de conteúdos:**
Inês Rodrigues (inesr.consultores@programaescolhas.pt)

**Design:**
Formas do Possível (www.formasdopossivel.com)

**Colaboraram nesta edição:**
Pedro Calado
Glória Carvalhais
Luísa Malhó da Cruz
Paulo Vieira
Rui Dinis
Destinatários e beneficiários de projetos Escolhas

**Fotografias:**
Pedro de Castro

**Periocidade:**
Trimestral
Publicação em formato digital

**Sede de Redacção:**
Rua dos Anjos, nº 66, 3º Andar, 1150-039 Lisboa

ANOTADO NA ERC

PROGRAMAESCOLHAS
4ª Geração: Uma escolha com futuro

# ÍNDICE

P.01 **EDITORIAL** Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares, Feliciano Barreiras Duarte
P.02 **FLASH Escolhas**
P.03 **OPINIÃO** Pedro Calado - Sementes de esperança
P.04 **ENTREVISTA** Júlia Santos
P.06 **RUBRICA** Dinamizadores Comunitários - EDUCAÇÃO PARA TODOS
P.10 **RUBRICA** Dinamizadores Comunitários - IGUALDADE DE GÉNERO
P.13 **OPINIÃO** Glória Carvalhais - Jovens como parceiros no terreno
P.14 **RUBRICA** Dinamizadores Comunitários - PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA ATIVA
P.18 **OPINIÃO** Luísa Cruz - Participar com Escolhas
P.19 **RUBRICA** Dinamizadores Comunitários - TOLERÂNCIA E COMBATE À DISCRIMINAÇÃO
P.22 **OPINIÃO** Paulo Vieira - Cidadania e participação: o poder das escolhas
P.23 **RUBRICA** Dinamizadores Comunitários - MEDIAÇÃO
P.26 **INCLUSÃO DIGITAL** E-Participação
P.27 **RUBRICA** Nuno André Ernesto - A mobilidade como uma forma de aprendizagem
P.29 **INCLUSÃO DIGITAL** Pequenos "cidadãos jornalistas" levam o projeto a toda a comunidade
P.30 **MEDIAÇÃO**
P.33 **ASSOCIAÇÃO DA ZONA NORTE E CENTRO** Associação Juvenil Trilhos com Sentido
P.34 **ASSOCIAÇÃO DA ZONA SUL E ILHAS** Associação Jovens pela Esperança
P.35 **ASSOCIAÇÃO DA ZONA DE LISBOA** Associação juvenil Esperança da Quinta da Princesa
P.36 **ARTE & INCLUSÃO** Teatro Ibisco estreia grupo de dança
P.37 **TALENTOS** Desfile Glam 2012
P.39 **DICAS** Poupar em tempos de crise

## SOBRE O PROGRAMA ESCOLHAS

O Programa Escolhas é um programa de âmbito nacional, tutelado pela Presidência do Conselho de Ministros, e integrado no Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, IP, que visa promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, particularmente dos descendentes de imigrantes e minorias étnicas, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social.

Feliciano Barreiras Duarte
Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto
e dos Assuntos Parlamentares

# Dinamizadores Comunitários: Referências positivas nos territórios de intervenção

Vivemos um tempo em que o grau de exigência das pessoas leva a que muita gente responsabilize, em modo de reclamação, o Estado e as instituições pela ausência de respostas aos seus problemas e preocupações. Mas, neste mesmo tempo, poucos estão dispostos a fazer um exame de consciência e a perguntar-se o que fizeram e o que estão dispostos a fazer pela sociedade e, em particular, nas comunidades que os envolvem.

A nossa capacidade para mudar o quotidiano dos que estão mais perto de nós, melhorando-lhes as condições de vida, faz parte da responsabilidade que todos deveríamos assumir, antes de reclamarmos. Somos parte de um todo maior que nós próprios, que começa na nossa família, continua na nossa rua, na comunidade mais próxima e vai até ao Estado.

A nossa ação neste todo pode parecer insignificante, mas pode ser a ferramenta necessária, para que tudo funcione.

O Governo não pode, sozinho, resolver todos os problemas do país. As autarquias não podem, sozinhas, resolver todos os problemas dos concelhos. As instituições de solidariedade e as empresas não conseguem, sozinhas, chegar a todo o lado. Mas se cada um de nós der o seu contributo, participando e ajudando, atuando de forma cívica e com o bem comum em mente, será mais fácil chegar a um bom resultado.

O Programa Escolhas, que está prestes a iniciar a concretização da sua 5ª Geração, com renovada confiança e esperança num futuro mais justo, é um exemplo de mobilização comunitária e de promoção do envolvimento dos mais jovens nas suas comunidades.

Este despertar da consciência cívica é fundamental e transversal à sociedade. É por isso que já afirmei que os verdadeiros resultados do Programa Escolhas não são todos mensuráveis em números e que alguns serão colhidos ao longo de muitos anos.

Espero que cada um dos jovens Escolhas desta geração que agora começa tenha a consciência da sua própria importância para que o mundo que o rodeia seja melhor.

É esse o meu desejo para a 5.ª Geração do Escolhas: que saibamos todos caminhar unidos para uma sociedade com maior inclusão social e de igualdade de oportunidades. E bom será se, dentro de alguns anos, não for necessário existirem Programas deste tipo. Será a confirmação que soubemos dar um salto civilizacional e cultural muito relevante em Portugal.

# *FLASH*
# ESCOLHAS

## SETE PROJETOS DO ESCOLHAS SÃO APRESENTADOS COMO BOAS PRÁTICAS PELO EUROPEAN WEBSITE ON INTEGRATION.

São eles o Escolhe Vilar (Urbanização Vila D'Este, Vila Nova de Gaia), Geração Cool (Bairro Amarelo, Almada), Poder Escolher (Bairro de Povos, Vila Franca de Xira), Tu Kontas+ (Bairro do Esteval e Caneira, Montijo), Eu Amo SAC(Santo António dos Cavaleiros, Loures), Tasse (Quinta da Fonte da Prata, Moita), Mais XL (Bairro de Santo António, Almada), Bairr@tivo (Outurela-Portela, Oeiras). A estes acrescem 8 projetos já selecionados anteriormente, no decorrer do estudo feito pelo IES, sobre práticas com elevado potencial de empreendedorismo social.
http://ec.europa.eu/ewsi/en

## CICLO DE CONFERÊNCIAS DA JUVENTUDE - "VAMOS AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS NA VIDA PÚBLICA!"

A iniciativa, que conta com o apoio do Escolhas, partiu espontaneamente de um grupo de jovens ligados ao associativismo que fazem agora um convite à participação de outros. A ideia é reunir um grupo de oradores interessados em fazer uma apresentação sobre cidadania ou temas relacionados. Os destinatários são jovens até aos 29 anos de idade, individualmente ou organizados em grupo. As ideias e reflexões serão apresentadas no Ciclo de Conferências da Juventude, no dia 1 de Dezembro, no auditório do IPDJ no Parque das Nações.

## CANDIDATURAS À 5ª GERAÇÃO

Foram recebidas 273 candidaturas de todo o país para a formação de projetos de inclusão social no âmbito da 5ª Geração do Programa Escolhas que decorrerá entre 2013 e 2014, tendo como linhas orientadoras, "mais ambição, maior resposta e mais projetos com menos despesa global". Os nomes dos projetos que irão avançar para esta nova fase serão anunciados no próximo dia 30 de novembro, seguindo-se na próxima edição desta revista um balanço detalhado deste arranque da 5ª geração.

# SEMENTES DE ESPERANÇA

Pedro Calado
Director
do Programa Escolhas

Em 2009, quando começámos a discutir internamente as bases para o lançamento da 4ª Geração do Programa Escolhas (PE), ressurgia-nos a ideia de apoiar a emergência de uma figura jovem que, sendo oriunda das comunidades mais vulneráveis, pudesse desenvolver atividades de animação, mediação e apoio à implementação dos projetos locais.

A experiência do Programa Escolhas com os Mediadores Jovens Urbanos (MJU) da 1ª Geração (2001-2003) havia demonstrado um conjunto de valias mas, igualmente, de fragilidades. Se por um lado eram claras as vantagens de enquadrarmos jovens das próprias comunidades enquanto modelos de referência positiva, cujo contacto com o mercado de trabalho, ainda que num ambiente protegido, lhes abria novas possibilidades e horizontes futuros, por outro lado, o balanço final demonstrava-nos alguns riscos. Assim:

1 – Na maioria dos casos o nível de qualificação final dos MJU e a definição de um projeto de vida após os 3 anos da 1ª Geração do PE ficou muito aquém do desejado;

2 – As expetativas de continuidade (na profissão de mediador) foram criadas pelos próprios e saíram, na esmagadora maioria dos casos, goradas;

3 – O baixo nível médio de qualificações (frequentemente situada no 6º ano) e a reduzida idade de alguns dos MJU (nalguns casos situada nos 16 anos) mostravam-se desajustados das necessidades que o trabalho exigia (produção de relatórios escritos, representação institucional, referência para os participantes);

4 – A tentativa de homogeneização dos perfis e competências (formação base comum para todos(as) e plano de atividades local semelhante) procurava tornar semelhante aquilo que à partida era muito diferenciado (competências, expectativas, potencialidades).

Foi, pois, com estas aprendizagens do passado que uma nova figura foi desenhada para a 5ª Geração do Programa Escolhas. Surgiram, assim, os(as) Dinamizadores(as) Comunitários(as) (doravante DC).

Ao apostarmos em recrutar jovens dos 19 aos 35 anos, com forte perfil de liderança positiva, selecionados pelas organizações da sociedade civil que melhor conheciam o perfil desses jovens, estabelecemos a emergência de um processo participado e co-responsável de enorme impacto. Os 108 DC que fizeram este percurso connosco, beneficiaram da experiência anterior, nomeadamente ao nível de:

1 – Exigência: O facto de os DC colaborarem num horário de 25/horas semana com os projetos, permitiu-lhes acumular o trabalho local com a progressão escolar e formativa. Todos(as) os DC que não tinham o 12º ano, assumiram o desafio da qualificação escolar e ou profissional. Assim, os 108 Dinamizadores terminaram, ou terminarão até final de 2012, o 12º ano, sendo que, em 2010, eram apenas 47 os DC com o 12º ano ou mais. Destes, 26 estão inclusivamente a frequentar a universidade, tendo retomado ou iniciado esse percurso.

2 – Transitoriedade: em vez de serem criadas falsas expetativas de parte a parte, a todos(as) os(as) Dinamizadores(as) foi estabelecido um prazo de três anos, clarificando-se o caráter temporário desta função. Isto permitiu a clara definição de projetos de vida (uma responsabilidade – na primeira linha - das equipas e consórcios locais), complementados pelo acompanhamento global da rede dos DC pelo próprio Programa Escolhas. Esta opção (difícil) possibilitou um foco desde a primeira hora no pós-Programa Escolhas 4ª Geração, orientando na necessidade clara de serem feitas escolhas sustentáveis.

3 – Diversificação: em vez de procurarmos homogeneizar perfis, todos os(as) DC tiveram como desafio colocar ao serviço dos projetos as competências que já traziam consigo. Se o ponto forte era o desporto, as atividades focalizaram-se nessa área. Se o ponto forte eram as competências escolares, as atividades passaram pelo apoio escolar. O mesmo para o teatro, dança, entre muitas outras áreas de competências.

Agora que entramos na 5ª Geração do Programa Escolhas, a perceção da importância deste trabalho manifesta-se, não apenas no elevado número de projetos que propõem a integração de novos(as) DC, mas, igualmente, no elevado número de ex-DC que são enquadrados em novas funções nas equipas técnicas locais (monitores CID, técnicos, animadores, etc), sendo que muitos outros(as) seguiram o seu projeto de vida que passa por áreas muito diversificadas e já totalmente fora do universo do Programa Escolhas.

Era precisamente este apoio transitório, capacitador e desafiante que desejávamos desde a primeira hora. Os Dinamizadores(as) Comunitários(as) demonstraram-nos que valeu a pena sonhar.

A todos eles(as): o nosso muito obrigado!

# JÚLIA SANTOS

**Júlia Santos pertence à equipa central do Escolhas e, durante a 4ª geração, teve a responsabilidade de acompanhar cerca de uma centena de dinamizadores comunitários que fizeram a ponte entre os projetos e as suas comunidades e foram "os termómetros" do programa no terreno, permitindo antecipar respostas e ir ajustando a sua intervenção.**

**Programa Escolhas: O que é que levou o programa a adotar a figura do dinamizador comunitário nesta 4ª geração?**

**Júlia Santos:** Na primeira geração do Escolhas, há dez anos atrás, já tinha existido uma figura parecida, o "mediador jovem urbano". Eram também jovens que pertenciam aos territórios onde o Escolhas estava a intervir, que tinham igualmente como função facilitar a aproximação entre as comunidades e as equipas técnicas dos projetos, que sentiam bastante esta necessidade. Na 4ª geração, foi decidido recuperar esta ideia de criar e reforçar pontes com as comunidades, com a colaboração de jovens que conhecessem bem o terreno e que fossem da confiança das pessoas.

**PE: E que alterações foram feitas?**

**JS:** Procurou-se melhorar o seu perfil. Uma das suas maiores fragilidades tinha sido a idade, muito próxima dos jovens com quem iriam trabalhar, o que frequentemente não lhes permitia ter um distanciamento suficiente para serem eficazes na sua função de mediação. Por outro lado, sentimos que havia a necessidade de criar um plano de formação à sua medida, que fosse suficientemente abrangente para chegar a todos, e respondesse também às especificidades de cada dinamizador e de cada território.

**PE: E quem eram estes jovens que queriam ser dinamizadores?**

**JS:** Procurámos jovens na faixa etária entre os 19 e os 35 anos, com o mínimo do 9º ano de escolaridade, oriundos do território onde estava sedeado o projeto onde iriam trabalhar, a quem fossem reconhecidos traços de liderança positiva e já, de alguma forma, reconhecidos na comunidade. Deviam ser também bons comunicadores, com facilidade em estabelecer relações com os outros, capacidade de negociação e de representação institucional. Por último, deviam evidenciar um talento ou competência concreta que pudesse ser potenciado junto dos jovens que frequentavam o projeto, podendo estar ligados a várias áreas artísticas, desportistas, entre outras. Foram características que julgámos fundamentais para tornar eficazes as pontes que eles iriam ser chamados a fazer, no exercício das suas funções. Mas a partir

deste desenho, começámos a 4ª geração com cento e oito dinamizadores de todo o país, com características e perfis, sociais e pessoais, muito diferentes entre si. Cada um selecionado diretamente pelo projeto com o qual veio a colaborar.

**PE: Como é que se concretizava o seu papel no dia a dia do trabalho dos projetos?**

JS: Os dinamizadores fazem parte das equipas técnicas, têm um horário de 25 horas semanais e são remunerados pela sua função. Cabe a cada projeto definir em concreto, de acordo com a sua realidade, com os objetivos que estabeleceu e com o seu plano de atividades, a melhor forma de aproveitar e disponibilizar à comunidade as potencialidades destes jovens. Mais uma vez procurámos uma solução que pudesse ajustar-se à resolução dos problemas e lacunas detetadas no diagnóstico feito em cada território, pelos projetos.

**PE: Apesar de todas estas diferenças, conseguiu-se dar alguma unidade à sua intervenção, a nível nacional?**

JS: Sim e para isso foi fundamental uma aposta na comunicação. Foi criada uma plataforma digital, que nos permitisse chegar a todos simultaneamente e em tempo real e ter respostas quase imediatas dos vários pontos do país. Para muitos, este tipo de utilização, foi uma novidade, que pressupôs uma adaptação e aprendizagem.

**PE: O que é que era pedido aos dinamizadores através desta plataforma?**

JS: Todos os meses era lançado um desafio geral, cujo objetivo era fazer com que os dinamizadores mobilizassem de alguma forma as crianças e os jovens com quem estavam a trabalhar e também as próprias comunidades. Estes desafios estavam integrados no seu plano de formação e procurámos sempre propostas que não impossibilitassem nenhum projeto de participar. Apesar de serem pensados numa perspetiva formativa, a ideia destes desafios era também potenciar a motivação dos dinamizadores para novas aprendizagens e experiências. Foram lançados nas áreas mais diversas, como o ambiente, o desporto ou a cidadania. A monotorização do seu impacto era feita através de relatórios mensais.

**PE: Houve também uma aposta grande na sua capacitação e progressão escolar e académica. Neste âmbito, qual foi a solução encontrada para lidar com a sua diversidade?**

JS: Houve de facto um grande investimento na sua formação, encarando sempre a função do dinamizador como um "percurso" e não como uma "profissão", na convicção de que eles desempenhariam tanto melhor as suas funções, quanto mais habilitados estivessem. Mas as metas adaptaram-se aos vários pontos de partida. Quem começou com o 9º ano, deveria terminar o 12º. Aqueles que já o tivessem teriam que continuar a avançar na sua capacitação académica ou formativa, independentemente de entrarem ou não para o ensino superior. Houve sempre a preocupação de lhes abrir os horizontes. Profissionalmente, sem dúvida, mas também numa perspetiva pessoal e social.

De salientar que estes jovens dinamizam atividades, fazem mediação, representam projetos, mobilizam crianças e jovens, respondem a desafios, constroem portfólios, participam em formações e ainda têm que progredir escolar e ou formativamente.

**PE: E também nesse âmbito, mais alargado, foram promovidos momentos de formação específica.**

JS: Sim, ao longo do tempo, fomo-nos apercebendo de que existiam algumas áreas onde eles gostavam de aprofundar um interesse ou colmatar uma necessidade, de forma a enriquecer o trabalho que estavam a desenvolver nas comunidades. Foram então organizadas três sessões formativas nas áreas do desporto, comunicação e marketing, empreendedorismo e capacitação, inclusão escolar, mediação e arte e cultura. No final todos apresentaram um projeto numa destas áreas, alguns já em fase de implementação no terreno.

**PE: E finalmente, de um modo mais informal, o convívio e a partilha entre todos foi também, por si só, uma grande aprendizagem?**

JS: É verdade. Foi sem dúvida um privilégio para todos terem-se conhecido nestas circunstâncias e terem podido aprender, partilhar experiências e avançar juntos. Muitos destes jovens nunca tinham saído dos seus bairros ou das zonas "rurais" onde moravam. No plano de formação houve momentos de encontro entre todos, onde aconteciam muitas trocas de pontos de vista e de vivências. De repente alguém do Algarve percebia que no norte alguém estava a lidar com problemas semelhantes aos seus e começava ali uma colaboração. O país tornava-se então muito pequeno e todos experimentavam a sensação de poderem agir sobre a realidade e de a poderem mudar, o que os deixou muitas vezes espantados. Nos percursos pessoais irregulares de muitos deles, nunca ninguém lhes tinha dito que "eram capazes" e que podiam ser agentes de mudança. O Programa Escolhas lançou-lhes este desafio, foi muito exigente com eles e pela primeira vez confrontou-os com esta realidade. O que no início foi um bocadinho assustador para muitos, acabou por ser a sua maior vitória.

**"O país tornava-se então muito pequeno e todos experimentavam a sensação de poderem agir sobre a realidade e de a poderem mudar, o que os deixou muitas vezes espantados."**

**PE: Eles vão continuar a ser dinamizadores na 5ª geração?**
**JS:** Como já referi esta função foi sempre encarada pelo Escolhas como um "percurso". Nesse sentido o nosso objetivo foi apostar na sua autonomia e fazer deles cidadãos ativos e empreendedores, mobilizadores das comunidades onde estão inseridos. A esmagadora maioria seguirá outros caminhos muito em breve. O Escolhas sai das suas vidas, mas esperamos que eles continuem a progredir e a marcar a diferença nas suas comunidades, no país e no mundo.

**PE: E que balanço é que o Programa faz desta nova experiência?**
**JS:** As nossas expectativas foram cumpridas e em alguns casos excedidas. Eles assumiram um compromisso e cumpriram-no. Cresceram muito como pessoas. Procurámos ser exigentes e levá-los a superarem-se, conduzindo-os para áreas diferentes daquelas em que eles já estavam confortáveis e, mesmo se por vezes de início não viram bem como lá iriam chegar, o que é um facto é que a maioria avançou e conseguiu.

**PE: E para acabar, uma perspetiva mais pessoal. Como é que foi acompanhar este caminho?**
**JS:** Foi um desafio grande e um enorme privilégio também ter-me cruzado com eles e ter podido dar-lhes apoio neste percurso. Marcou-me de uma forma especial a generosidade que demonstraram. Alguns criaram já associações locais ou outros projetos para melhorarem as suas comunidades. Em geral todos querem mais e melhor e não vão ficar quietos à espera que a vida mude. Tornaram-se pró ativos. Assistir a este processo, ao seu crescimento individual, muitas vezes partindo de condições muitíssimo adversas, que lhes davam todas as desculpas para falhar, foi talvez o mais extraordinário e a minha maior lição.

## 4ª Geração - 2010/2012

**108**
Nº de projetos que se candidataram à figura de dinamizador

**53** Zona LX **34** Zona NC **21** Zona SI

**33**
Nº de desafios Escolhas propostos na 4º geração

aprox. **1.590** Desafios Escolhas realizados na 4º geração

aprox. **23.850** Participantes envolvidos nos desafios Escolhas

## Nível global de aumento de escolaridade

| | Início | Fim |
|---|---|---|
| Frequência Universitária | 10 | 26 |
| 12º Ano | 37 | 92 |

(concluído ou em conclusão até final de 2012)

Dinamizadores Comunitários

# EDUCAÇÃO para todos

**O século XXI deverá ser o século da EDUCAÇÃO PARA TODOS. Garantir na área da EDUCAÇÃO que as escolas estejam atentas à diversidade dos seus públicos, procurando respostas que vão ao encontro das suas necessidades, interesses e expectativas. Nas nossas comunidades esta aposta tem sido fundamental para recuperar tantos e tantas jovens que de outra forma se perderiam.**

---

*Excerto do Manifesto "Por um Mundo Melhor", redigido em julho de 2012 pelos dinamizadores comunitários do Programa Escolhas, a partir da sua experiência e perspetivas do terreno.*

# EDUCAÇÃO para todos

## **MILENE LIMA,** *dinamizadora comunitária do projeto* ***Geração Cool*** *(Bairro Amarelo, Almada)*

Estou no projeto desde 2010 e a minha função quando comecei era fazer o acompanhamento das turmas Pief´s na Escola Secundária do Monte de Caparica. Depois surgiu a oportunidade de ir para o projeto e criei um atelier de teatro que dinamizo uma vez por semana. O grupo de teatro "Pó de Palco" é composto por jovens dos 16 aos 22 anos. Começámos por querer ser um grupo de teatro Fórum mas, com o tempo, o grupo percebeu que não se enquadrava bem neste tipo de abordagem teatral e decidiu criar as suas próprias peças, com personagens originais. A primeira peça que criámos tratava o tema a violência e tinha como título "Um carrada di Porrada". Retratava a história de Felizberto, um jovem adolescente que, na escola e em casa, vivia num rebuliço de emoções negativas que acabava por descarregar naqueles que o rodeavam. Com esta peça quisemos transmitir a mensagem de que se existem problemas nas nossas vidas, devemos tentar resolvê-los da melhor forma possível, em vez de os agravar, fazendo o que é errado, prejudicando desta forma os outros e a nós próprios. Quisemos também alertar que depois da violência vêm sempre as consequências. Esta é uma história que alguns de nós conhecem de longe ou de perto, que afeta a nossa maneira de estar e encarar a vida! Nela transmitimos que vale a pena estender a mão, dar um sorriso e confortar quem vive "à parte" sem ligar à cor da pele, ao cabelo, ao sotaque ou ao corpo... Todos temos um lugar reservado neste mundo. Cabemos todos. Só não deveria caber ela, a violência. Depois da primeira apresentação nunca mais parámos. Fomos convidados para ir apresentar a peça ao Centro de Formação do Seixal, a escolas e também apresentámos já o espetáculo à comunidade. Foi mesmo um sucesso.

**"Com esta peça quisemos transmitir a mensagem de que se existem problemas nas nossas vidas, devemos tentar resolvê-los da melhor forma possível, em vez de os agravar, fazendo o que é errado, prejudicando desta forma os outros e a nós próprios. "**

**"Quisemos também alertar que depois da violência vêm sempre as consequências. "**

# EDUCAÇÃO para todos

## **RUBEN MOREIRA,** *dinamizador comunitário do projeto* ***Pro Infinito e Mais Além*** *(Bairro da Bela Vista, Setúbal)*

Frequento o 3º ano da Licenciatura em Educação Básica e sou ainda Escoteiro Chefe de Grupo do Grupo 206, da Associação de Escoteiros de Portugal. Como dinamizador comunitário trabalho com o projeto colaborando com a equipa no combate ao absentismo e ao abandono escolar e também procurando inverter situações de baixo aproveitamento por parte dos alunos. É desta forma que promovemos uma educação para todos. Realizamos também atividades junto das crianças, dos jovens e das suas famílias, para que desde cedo tenham a noção da importância da escola no seu futuro. Este trabalho é feito também com a colaboração de professores e tentamos que se estenda a toda a comunidade, de forma a favorecer a consciencialização de "uma educação para todos". Enquanto dinamizador, saliento a facilidade que tenho hoje em dia em trabalhar o apoio escolar junto das crianças e jovens. Foi um processo contínuo ao qual, inicialmente, era oferecida muita resistência mas depois de insistir, usando estratégias e métodos de estudo, hoje é já um trabalho encarado com naturalidade dentro do projeto, que se desenrola de forma quase "automática". Acompanhamos individualmente crianças e jovens o que permitiu que no último ano letivo mais de 80% dos nosso destinatários tenham tido aproveitamento escolar. Como dinamizador comunitário do Pró Infinito e Mais Além, aprendi que "devagar se vai longe e que com persistência, querer e ambição conseguimos tudo". É imensamente compensador quando vemos algo de nós nestas crianças e jovens e sabemos que contribuímos, de certo modo, para o seu desenvolvimento.

## **FILIPE PEREIRA,** *dinamizador comunitário do projeto* ***Xkolhaxkola*** *(Albufeira)*

Mais de 25 nacionalidades convivem na Escola E.B. 2/3 de Ferreiras, onde o Projeto Xkolhaxkola esteve inserido nos últimos três anos. "Educação para todos" é um lema sempre presente no Agrupamento Vertical de Escolas de Ferreiras, que se torna ainda mais palpável nesta escola tão diversa onde o Escolhas está presente. Como dinamizador comunitário do projeto trabalho, juntamente com toda a escola, para tornar realidade a integração de nepaleses, ucranianos, romenos, franceses, brasileiros, africanos, chineses, entre muitas outras nacionalidades, participando numa missão geral que leva o seu diretor a dizer que esta é a "melhor escola do mundo". Numa perspetiva de verdadeiro diálogo intercultural, todos os dias unimos esforços e criamos inúmeras oportunidades para que todos se sintam integrados e inseridos num meio que também a eles lhes pertence. Hoje o melhor aluno da escola é de nacionalidade ucraniana, o que prova a sua boa integração e bom entendimento dos direitos e deveres que cabem a todos.

Dinamizadores Comunitários

# IGUALDADE de género

**Desenvolver ações que promovam a IGUALDADE DE GÉNERO, no exercício pleno dos direitos e deveres de todos;**

---

*Excerto do Manifesto "Por um Mundo Melhor", redigido em julho de 2012 pelos dinamizadores comunitários do Programa Escolhas, a partir da sua experiência e perspetivas do terreno.*

# IGUALDADE de género

"Por exemplo, as raparigas já começam a questionar o porquê de serem só elas a tratar das lidas da casa. Em algumas famílias os rapazes já fazem as tarefas ou dividem-nas com a irmã. Como dinamizadora comunitária já tive debates com os jovens sobre esse assunto."

## **Fábia Correia,** *dinamizadora comunitária do projeto* ***Nu Kre*** *(Cova da Moura, Amadora)*

Na minha comunidade a maioria das famílias vê o homem como chefe da família e muitas vezes os filhos, rapazes, acabam por ser beneficiados com isso. As raparigas acabam por ter que assumir muitas tarefas que podiam ser divididas entre eles. Na arrumação da casa, por exemplo, há grandes diferenças. Também nas saídas à noite, os rapazes são autorizados e as raparigas não. Quando estas saem têm horas para voltar. Mas já noto mudanças na minha comunidade em relação a algumas dessas desigualdades. Por exemplo, as raparigas já começam a questionar o porquê de serem só elas a tratar das lidas da casa. Em algumas famílias os rapazes já fazem as tarefas ou dividem-nas com a irmã. Como dinamizadora comunitária já tive debates com os jovens sobre esse assunto. Foi interessante, porque as raparigas reclamavam que os rapazes podem tudo e elas nada, o discurso da maioria dos rapazes era que " o lugar da mulher é em casa". Penso que isso tem a ver com a mentalidade e a educação que cada um teve. Notei mudanças que considero positivas na minha comunidade e espero que elas continuem.

## **Ricardo Carneiro,** *dinamizador comunitário do projeto* ***Tomar o Rumo Certo*** *(Tomar)*

No projecto (Tomar) O Rumo Certo, uma das atividades que eu dinamizo juntamente com a professora de dança, Bruna, é o ateliê de dança, onde procuramos promover o princípio da igualdade de género. Originalmente a dança cigana é realizada só para a própria comunidade, para animar datas comemorativas, festas de aniversário, ou outras. Com o decorrer do tempo e com a ajuda do trabalho que temos vindo a fazer no ateliê, esta dança começou a ser mostrada também em público. As meninas atuaram já no teatro em Tomar, no dia do idoso, e também fora da cidade. O objetivo é ajudar a integrar a população cigana na comunidade. As mães têm um especial cuidado em preparar os fatos e a maquilhagem que as meninas usam, quando dançam em público, contribuindo para que o seu talento seja apreciado. Assim, com esta abertura, conseguimos todos que a população cigana vá sendo integrada e aceite, contribuindo para que Tomar se vá tornando uma cidade sem diferenças, sem rejeição, sem discriminação e sem preconceitos.

"Com o decorrer do tempo e com a ajuda do trabalho que temos vindo a fazer no ateliê, esta dança começou a ser mostrada também em público. "

**IGUALDADE de género**

# *Tânia Sanchez,*
## *dinamizadora comunitária do projeto* ***Multivivências*** *(Espinho)*

A questão da desigualdade de género tem sofrido altos e baixos no decorrer dos anos, dependendo sempre de que tipo de comunidades e em que cidade estão inseridas. Pertenço à etnia cigana e penso que não existe uma desigualdade de género, mas sim papéis e posturas definidas. Homem é homem, e mulher é mulher. Encaro este tema mais como uma dedicação em prol do companheiro/a do que propriamente como desigualdade, ou até mesmo como muita gente encara, como escravidão. Hoje em dia vemos muitas mulheres a conduzir as carrinhas da feira, e homens a cozinhar ou com bebés no colo. Temos casos em que realmente sim, existe uma desigualdade e privação de direitos de ambas partes e são estas questões que, eu como dinamizadora, e nós, como projeto, tentamos ajudar a resolver, encarando-as como lacunas dos valores e da riqueza que é a cultura cigana. São casos mais salientes em famílias e casais mais velhos. Nos casais mais jovens presencia-se cada vez mais a evolução de ambos e a extinção deste problema. Mas assistimos a relatos de homens que dizem que é do seu desagrado que a mulher tenha carta de condução, por exemplo. Isto sim é desigualdade e é aqui que intervimos. É importante salientar que não estamos a falar de casos isolados, mas sim generalizados. Como projeto intervimos de uma forma muito delicada com estas pessoas, no entanto penso que é eficaz de uma forma progressiva. Os bons frutos desta intervenção é conseguirmos fazer algumas atividades em conjunto com ambos sexos, ou abordar o tema da sexualidade sem os mesmos tabus do início, integrar raparigas no ensino regular, ver cada vez mais mulheres a planear inscrições nas escolas de condução, assistir com frequência a presença de matriarcas, e conseguir aceitar, mesmo sendo aos poucos, com mais facilidade a investida da mulher na empregabilidade. E até mesmo deixarem de criticar a minha posição no projeto e as minhas viagens para fora, passando a ser um exemplo a seguir!

**"Temos casos em que realmente sim, existe uma desigualdade e privação de direitos de ambas partes e são estas questões que, eu como dinamizadora, e nós, como projeto, tentamos ajudar a resolver, encarando-as como lacunas dos valores e da riqueza que é a cultura cigana. "**

# JOVENS COMO PARCEIROS NO TERRENO

Glória Carvalhais
Coordenadora
da Zona Norte e Centro

Grandes são os desafios que se colocam à intervenção social. A capacitação/autonomização dos participantes (*empowerment*) será, porventura, um dos mais urgentes e importantes.

Ao longo destes 11 anos de intervenção o Programa Escolhas foi aprofundando e melhorando as suas estratégias de promoção da participação, capacitação, autonomização das comunidades em geral, e dos jovens, em particular, tendo conseguido alcançar bons resultados.

A participação cívica e comunitária das crianças e jovens é indissociável dos objetivos principais do Programa Escolhas (PE) e dos vários projetos, pois acreditamos que é com a verdadeira implicação de todos os agentes que se consegue efetivamente combater as desigualdades sociais e criar as condições necessárias para uma plena inclusão social. Esta dimensão surge como essencial em contextos que se caracterizam pela predominância de comunidades que não possuem hábitos de participação ativa na resolução dos seus problemas e na equação das soluções para os mesmos.

Acreditamos que toda a intervenção local deve ser feita em proximidade, em parceria e com a participação das comunidades envolvidas, em especial os jovens. Tal implica igualmente trabalhar com eles no sentido de fomentar o seu envolvimento, aceitando que é um processo longo, gradual e nem sempre aceite pelos próprios: trata-se, muitas vezes, de dar poder e responsabilidade a pessoas que não estão habituadas a possuí-los.

Neste sentido, pretende-se que o PE, através dos seus vários projetos, e das mais diversas atividades, se constitua como catalisador para modificar estes comportamentos e fomentar nos destinatários a necessidade de participar em todas as esferas da vida em sociedade. As atividades desenvolvidas pelos projetos promovem a capacitação dos jovens, dando-lhes voz para participarem ativamente em todo o processo e delinearem juntamente com os técnicos novas formas de inclusão social que possam ir ao encontro das suas necessidades. Assim, tem sido atribuído um lugar central à participação em processos de debate e decisão que afetam as condições da vida destas crianças e jovens.

A participação dos jovens, nomeadamente através da constituição de associações juvenis, tem permitido, para além de outros aspetos, um aumento da sua autoestima. Tem possibilitado o surgimento de sentimentos positivos que permitem a estes participantes atuar, mudando as suas trajetórias pessoais e, mesmo, coletivas.

Mas esse processo de mudança/consciencialização exige diferentes tipos de compromissos, não fosse a natureza humana na sua essência diversa, pelo que é nesse pressuposto que se torna necessário analisar os diferentes processos e graus de participação dos indivíduos.

A esse propósito a autora S. Arnstein (1), deixou um legado valioso no que respeita à participação. A tipologia que definiu segue a metáfora de uma escada (A Escada da Participação), na qual cada degrau corresponde à amplitude do poder da população em decidir as ações e ou programas que os envolvem.

Quando se trabalham as questões da participação, espera-se que um determinado nível seja alcançado e que as relações estabelecidas "não voltem para trás". Pelo contrário, espera-se que progridam para níveis superiores. Se é evidente que alguns dos projetos Escolhas ainda se encontram no degrau da informação, em que se parte da premissa de que informar e dar acesso à informação é o início da possibilidade de construção da cidadania, muitos são os exemplos de projetos que já se encontram num degrau onde se verifica uma efetiva delegação de poder.

Essa delegação de poderes passa por questões como serem os jovens a definir quais as atividades a implementar, serem eles próprios os responsáveis pela planificação das ações a desenvolver e estarem fortemente implicados na avaliação das iniciativas. Aqui há que fazer referência às Assembleias de Jovens que são, sem dúvida, um instrumento inovador introduzido pelo Programa.

As Assembleias de Jovens têm-se constituído, em vários projetos, como momentos de profunda participação cívica e de cidadania onde, por um lado, é dada "voz" aos jovens, para que se afirmem como atores da intervenção (e não meros figurantes) mas, por outro lado, onde lhes é exigida responsabilidade...a responsabilidade de serem protagonistas do seu futuro, do futuro do seu bairro, da sua comunidade, do seu concelho.

Ao considerarmos os jovens como parceiros estratégicos da nossa intervenção, envolvendo-os e coresponsabilizando-os, estamos a assegurar a sustentabilidade de muitas atividades e, no futuro, dos nossos projetos.

(1) Arnstein, S (1969) – "A ladder of participation" in journal of the American Institute of Planners, 35 (4) – 216-224.

Dinamizadores Comunitários

# PARTICIPAÇÃO e Cidadania Ativa

**Promover a PARTICIPAÇÃO E EXERCÍCIO DA CIDADANIA ATIVA, nomeadamente dos jovens em situação de maior vulnerabilidade, de forma a contribuir para uma sociedade mais justa e coesa. Nós somos a prova viva do efeito multiplicador da participação e cidadania ativa. experiência e perspetivas do terreno.**

---

*Excerto do Manifesto "Por um Mundo Melhor", redigido em julho de 2012 pelos dinamizadores comunitários do Programa Escolhas, a partir da sua experiência e perspetivas do terreno.*

**PARTICIPAÇÃO**
**e Cidadania Ativa**

# **Jorge Infante,** *dinamizador do projeto* ***A Vida a Cores*** *(Castelo Branco)*

A participação e cidadania ativas são, desde a primeira hora, o mote da maioria das ações do projeto "Vida a Cores", promovido e gerido pela Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento. Como dinamizador comunitário, integrado na equipa, estive envolvido ativamente nestas iniciativas em ações como no Mini Banco de Tempo, por exemplo. Trata-se de uma forma de participação cívica, um projeto inspirado no Banco de Tempo, tutelado pelo Graal, que procura interligar os cidadãos, promovendo uma troca de serviços, cuja moeda é o Tempo. Adaptado ao público do projeto, o Mini Banco de Tempo procura fomentar o espírito solidário e o sentido de cidadania dos jovens do projeto "A Vida a Cores". A moeda de troca "tempo" foi já inúmeras vezes usada a favor da comunidade, sendo devolvido aos jovens em forma de entradas gratuitas em atividades de âmbito cultural e afins. Outra atividade, com a qual pude estar envolvido no âmbito da participação e cidadania ativa dos jovens, desde 2010 é o Criar Bosques, um projeto da Quercus, que realizamos anualmente e que visa criar e cuidar de bosques de espécies autóctones. Tenho acompanhado também as frequentes colaborações dos jovens na recolha e entrega de alimentos da CARITAS e do Banco Alimentar, nos Abraços Grátis, no voluntariado no CERAS (Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens), no Monte Barata e na Horta Comunitária.

Em 2011 abraçámos o projeto de *Milion Crane Project*, uma iniciativa que visava a elaboração de origamis. Cada um destes revertia um dólar ou bens essenciais para a reconstrução do Japão, após a catástrofe natural que atingiu este país a 11 de Março, e juntos fizemos cerca de 7.000 origamis.

Já em 2012 criámos uma atividade onde usámos a metodologia de Educação pelos Pares, cuja premissa fundamental é potenciar nos jovens um papel mais ativo como cidadão, na medida em que se pressupõe que sejam eles os próprios impulsionadores e agentes de mudança. Trabalhámos com uma turma CEF a temática do *bullying*, onde eles foram os próprios formadores, elaboraram vários vídeos com a temática, e organizaram, em conjunto com os técnicos, uma iniciativa que envolveu toda a comunidade escolar: "*Bullying* Não! Começa tu a Revolução! ".

## PARTICIPAÇÃO e Cidadania Ativa

# Braima Cassamá,
## *dinamizador comunitário do projeto* **TASSE** *(Quinta da Fonte da Prata, Moita)*

Estou no último ano da licenciatura em Relações Internacionais e trabalho no projeto Tasse, que tem como principal objetivo diminuir o insucesso escolar das crianças e jovens e combater o abandono dos estudos. Mas para que esse objetivo seja alcançado, é feito um trabalho alargado que passa por outras áreas também. Como dinamizador comunitário ajudei a formar uma associação de jovens, que ao fim de dois anos, está formalmente constituída. Os jovens desenvolvem agora atividades para a comunidade, como o festival intercultural – Culturfest, participam em eventos do concelho e trabalham estreitamente com as instituições locais. Tenho também um conjunto de ateliês temáticos: o clube da ciência, desporto, informática, inglês, etc. e dinamizo o apoio ao estudo. Sou tutor de sete crianças a quem dou um acompanhamento personalizado no projeto. Cabe-me também fazer a ponte entre o Tasse, a família da criança ou jovem e a escola. Aqui dinamizo intervalos, com jogos e lanche à mistura. A relação privilegiada que tenho hoje no seio da minha comunidade foi o que mais me apaixonou nestes anos de dinamizador. Ao fim de três anos de aprendizagem, desenvolvi e melhorei muitas capacidades técnicas e pessoais, que não tenho dúvidas considero serão importantes para o meu futuro.

**"Como dinamizador comunitário ajudei a formar uma associação de jovens, que ao fim de dois anos, está formalmente constituída. Os jovens desenvolvem agora atividades para a comunidade, como o festival intercultural – Culturfest, participam em eventos do concelho e trabalham estreitamente com as instituições locais."**

# PARTICIPAÇÃO e Cidadania Ativa

**Como dinamizadora, trabalho para ajudar a fazer desaparecer a ideia de "minoria", de um "mundo à parte".**

## *Ana Sofia Machado,*
*dinamizadora comunitária do projeto* ***CSI*** *(Bairro da Atouguia, Guimarães)*

Hoje, no nosso bairro, a representação das crianças de etnia cigana, a minoria étnica mais presente aqui, passou a ser mais semelhante à da "minha etnia". A sua participação nas atividades do projeto começou com as aulas de hip hop e, aos poucos, foram chegando mais, atraídos também por outros momentos criativos e lúdicos que promovemos. Como dinamizadora, trabalho para ajudar a fazer desaparecer a ideia de "minoria", de um "mundo à parte". Vamos ter com estas crianças e desafiamo-las a juntarem-se a nós. Tudo nasceu com o tempo, com a relação de uns com os outros, com a proximidade e o conhecimento que eu, como moradora do bairro e dinamizadora, trouxe comigo para o projeto. Algo que muitas vezes só a convivência comunitária permite e consegue. Aqui cresci rodeada de pessoas com tradições diferentes, sobretudo de etnia cigana, o que hoje me leva a ter um conhecimento mais vasto sobre os seus costumes. É essa experiência que hoje me permite saber o que sentem e porque o sentem. Ao ver e viver diariamente as complicadas histórias destas crianças, agradecemos a vida que temos e tentamos ajudar, pelo menos, a transmitir segurança e carinho. Queremos que sintam que gostamos delas e tentamos fazer o possível para que queiram cada vez mais participar nas nossas atividades e nos deixar fazer parte do seu dia-a-dia. É este ciclo de troca de vivências e experiências, que ajudará a tornar estas crianças em cidadãos capazes de viverem em sociedade. Tudo por um "Mundo melhor."

Luísa Cruz
Coordenadora
da Zona de Lisboa

# PARTICIPAR COM ESCOLHAS

Muitas são e têm sido as estratégias delineadas para impulsionar a participação nos nossos projetos locais ao longo destes anos. Ao se apostar num modelo de intervenção assente nas potencialidades das comunidades e alicerçada em consórcios locais, a participação como principio estratégico emerge de forma natural e intrínseca: participação das pessoas, das instituições, das comunidades, da sociedade em geral.

Neste artigo, centremo-nos em particular no papel preponderante que as pessoas adquirem no modelo de governança definido pelo PE. De facto, as pessoas são, frequentemente, representadas por organizações (associações de moradores, associações de imigrantes, associações de jovens, etc) nos mais diversos domínios, acabando tendencialmente por ficar à margem das decisões, sendo assim representadas por essas organizações.

Se este é efetivamente um nível de participação fundamental, o PE entende que, para além da representação, as pessoas devem estar no centro dos processos de decisão e participar como cidadãos em pleno exercício dos seus direitos e deveres. No Escolhas acreditamos em soluções mobilizadoras dos próprios participantes: uma mobilização na primeira pessoa do singular que promova uma cidadania ativa e participada por todos no planeamento, implementação e avaliação das ações a desenvolver territorialmente.

**"No Escolhas acreditamos em soluções mobilizadoras dos próprios participantes: uma mobilização na primeira pessoa do singular que promova uma cidadania ativa e participada por todos no planeamento, implementação e avaliação das ações a desenvolver territorialmente."**

Torna-se, de facto, necessário promover o *empowerment* e capacitação junto das crianças e jovens, de as levar a refletir e a participar de forma pró-ativa em todos os processos de decisão. Nesta lógica de participação ativa e efetiva destaca-se a dinamização de Assembleias de Jovens (previstas em Regulamento), as quais se vieram a materializar em momentos reflexivos e de planeamento estratégico.

Tendo por base as aprendizagens e mais-valias decorrentes do envolvimento dos jovens nestes processos decisórios, a equipa central do PE realizou várias reuniões com jovens dos projetos locais, no sentido de recolher informação pertinente em diversos domínios, tendo em conta a sua visão e olhar crítico. Também ao nível mais local, será de evidenciar experiências bem sucedidas de envolvimento e participação de jovens em dinâmicas formais dos projetos, nomeadamente garantido uma regular presença nas reuniões de equipa técnica e reuniões de consórcio, no sentido de os auscultar nestes momentos de planeamento e avaliação.

Salienta-se, igualmente, a formalização de Associações Juvenis Locais, muito impulsionadas por estes processos de capacitação, bem como uma presença já significativa destas associações ao nível dos consórcios locais, assumindo em alguns casos a função de entidade promotora/gestora dos mesmos.

Vários desses exemplos de envolvimento, participação e capacitação, apostando-se nas potencialidades das crianças e jovens, das comunidades, serão relatados nas próximas páginas.

Dinamizadores Comunitários

# TOLERÂNCIA E COMBATE à Discriminação

**O século XXI deverá ser o século da TOLERÂNCIA. Assegurar o combate à discriminação, através de ações que favoreçam o respeito pela individualidade de cada pessoa, independentemente do seu extrato social, económico, político, convicção religiosa ou orientação sexual deve ser um dos primados para um mundo melhor. Importa, ainda, sensibilizar para o reconhecimento e valorização das diferentes culturas, no sentido de promover o DIÁLOGO INTERCULTURAL, percebendo não só as nossas diferenças mas, sobretudo, aquilo que nos une;**

---

*Excerto do Manifesto "Por um Mundo Melhor", redigido em julho de 2012 pelos dinamizadores comunitários do Programa Escolhas, a partir da sua experiência e perspetivas do terreno.*

# TOLERÂNCIA E COMBATE à Discriminação

## Natália Gomes,
*projeto **À Bolina** (Quinta da Serra, Loures)*

**"Uma das iniciativas que acompanhei, como dinamizadora comunitária, foi criar uma ligação entre as crianças e jovens do bairro com o Centro de Recursos que está no Prior Velho. Desta forma eles puderam passar a sair do seu meio ambiente habitual e a usufruírem de um espaço que também lhes pertence."**

O bairro da Quinta da Serra pode, talvez, ser considerado pobre por ser degradado, mas, em contrapartida, é rico no que respeita à diversidade cultural, às relações existentes entre as pessoas da comunidade, nomeadamente, de amizade, companheirismo, partilha, união e valores que não se compram, mas, que se desenvolveram e instalaram com as pessoas que iam constantemente chegando. Este foi um bairro criado no início da década de 80 por portugueses oriundos do norte do país e depois por imigrantes provenientes dos PALOP, como Guiné-Bissau, Cabo-Verde, Angola e São Tomé. As pessoas foram-se instalando progressivamente, até se formar um bairro enorme que faz parte da freguesia do Prior Velho. Digamos que a única diferença que existe entre os moradores do bairro da Quinta da Serra e da Freguesia do Prior Velho é que uns vivem em barracas e ou outros não. A diferença cultural e socioeconómica fez com que as pessoas fossem discriminadas e postas à parte, criando, assim, uma comunidade com características muito peculiares. Embora exista este "muro", estão a ser realizados muitos esforços por parte da comunidade da Quinta da Serra, e, também da comunidade do Prior Velho, para que este preconceito possa ser ultrapassado. Muito tem contribuído o trabalho das várias instituições e projetos existentes no concelho de Loures e o projeto À Bolina também faz parte desta mudança. Uma das iniciativas que acompanhei, como dinamizadora comunitária, foi criar uma ligação entre as crianças e jovens do bairro com o Centro de Recursos que está no Prior Velho. Desta forma eles puderam passar a sair do seu meio ambiente habitual e a usufruírem de um espaço que também lhes pertence. A ideia deu frutos e as crianças e jovens passaram a realizar muitas das atividades no Centro de Recursos, como a visualização de filmes, consulta de livros ou a utilização de computadores para atividades do Cid@net. Todo este esforço tem contribuído para que os destinatários e beneficiários do projeto contactem com outras pessoas exteriores ao bairro, e, se sintam mais familiarizados com um local que, também, lhes pertence, começando assim aos poucos a vencer a discriminação.

# TOLERÂNCIA E COMBATE à Discriminação

## **Tiago Carvalho,** *dinamizador comunitário do projeto* ***Vive as Tuas Escolhas*** *(Trafaria, Almada)*

O Dia do Vizinho é comemorado todos os anos pelo Projeto Vive as Tuas Escolhas, em parceria com o Centro Infantil da Trafaria. Este ano, no mês de maio, voltou a haver muito boa disposição para todos com música, dança, comes e bebes e uma banca de venda de roupa de segunda mão. A nossa ideia é promover desta forma a aproximação entre as pessoas do bairro que nem sempre é um lugar pacífico. A falta de condições básicas acentua muitas vezes sentimentos de revolta e de abandono em relação ao resto da sociedade e leva a más escolhas. Mas tal como muitas pessoas no bairro já aprenderam a viver de outra forma e a explorar algumas boas práticas, achamos que outros poderão também seguir o mesmo caminho. Como dinamizador comunitário trabalho com a equipa do projeto neste sentido, ajudando os moradores a relacionarem-se uns com os outros com base na verdade e reforçando o seu conhecimento mútuo. Acredito que todos têm aptidões e que a partilha do conhecimento pode levar a uma maior compreensão do "outro" e a melhores soluções.

**"Como dinamizador comunitário trabalho com a equipa do projeto neste sentido, ajudando os moradores a relacionarem-se uns com os outros com base na verdade e reforçando o seu conhecimento mútuo."**

# TOLERÂNCIA E COMBATE à Discriminação

## Iris Martins,
*dinamizadora comunitária do projeto* **Encontr@rte**
*(Bairro da Serra da Luz, Odivelas)*

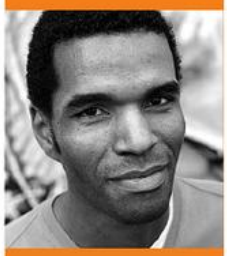
Este foi um tema que fomos trabalhando no projeto durante os dois últimos anos. Quando começamos com o 'Mergulho na Língua Portuguesa', aulas de português à comunidade indiana, na escola e também no projeto, os jovens não reagiram nada bem."

Primeiro porque pensavam que tínhamos mudado o público-alvo, depois porque a discriminação deles em relação a este povo era enorme e não entendiam como é que nós nos interessávamos por eles. Foram tempos difíceis de gerir, quando na escola dávamos mais atenção aos indianos do que aos portugueses ou no projeto, quando os adultos tinham aulas numa das nossas salas. O cheiro característico que deixavam, ainda os deixava mais irritados.

Com o tempo os jovens do projeto foram-se habituando à presença dos novos participantes indianos, de tal maneira que até participavam nas aulas dos adultos e chegaram mesmo a participar num ateliê de culinária indiana. Foram aprendendo os seus nomes, difíceis de pronunciar, a cumprimentá-los na rua e até a ajudá-los a expressarem-se quando sentiam mais dificuldade na língua portuguesa. É verdade que este povo é muito nómada, e que o nosso país é uma rampa de lançamento, principalmente para conseguirem a dupla nacionalidade. Mas de facto os primeiros alunos acabaram por deixar saudades. Tinham-nos aberto as portas de suas casas, coisa impensável para a comunidade indiana, e partilhado connosco os seus saberes e costumes. Os jovens começaram a partilhar da mesma paixão pela nova cultura.

Dinamizámos ateliês de dança indiana para as nossas meninas que primeiro se mostraram reticentes, mas depois muito recetivas. Criou-se um laço muito forte de compreensão e amizade. Acho que conseguimos combater a discriminação e ficar mais tolerantes.

**"Com o tempo os jovens do projeto foram-se habituando à presença dos novos participantes indianos, de tal maneira que até participavam nas aulas dos adultos e chegaram mesmo a participar num ateliê de culinária indiana."**



Paulo Vieira
Coordenador
da Zona Sul e Ilhas

# CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO: O PODER DAS ESCOLHAS

Ao promover uma maior diferenciação dos públicos-alvo da intervenção, privilegiando a realização de um trabalho de maior proximidade e regularidade, o Programa Escolhas tem nas últimas gerações reforçado os apoios e os incentivos à participação juvenil.

A realização de diagnósticos pertinentes e orientados para públicos prioritários, dentro dos contextos onde o Escolha atua, tem permitido aos projetos locais identificar e trabalhar diversas vertentes associadas à cidadania e à participação.

A investigação mais recente sobre a relação entre o *empowerment* de jovens e o desenvolvimento comunitário, bem como a avaliação de programas que constituem boas práticas neste domínio, têm assinalado um conjunto de princípios comuns, realçando que comunidades envolvidas em diálogo permanente com os jovens são mais capazes de obter respostas positivas por parte destes[1].

O "jovem escolhas", é convidado a participar nas decisões, a partilhar responsabilidades, a planear, implementar e avaliar, é autónomo e é incentivado a encontrar soluções. Entre as principais vantagens que decorrem dos processos participativos no âmbito dos projetos Escolhas, encontra-se o estímulo à cooperação, há criação de condições para o desenvolvimento de novas competências, o fomento da confiança individual e recíproca, o aumento da capacidade de resolução de conflitos e a promoção da autonomia dos indivíduos[1].

Este processo gradual de capacitação, para além do reforço da participação e cidadania ativa, tem potenciado o fortalecimento de algumas das competências não técnicas, mais solicitadas pelos empregadores, entre elas a comunicação, o trabalho em equipa, a tomada de decisão, a organização e a autoconfiança[2].

As afirmações dos jovens, revelam algumas das competências adquiridas[2]: "[...] Sou mais responsável; sou capaz de assumir responsabilidades na associação. Temos um objetivo e vamos lutar por ele. [...] Hoje sou capaz de dar um conselho a um miúdo. [...] Mudou a minha maneira de ver as coisas; antes não ligava a estas coisas, queria apenas vadiar; agora posso chegar-me à frente e falar com a vereadora da Câmara".

No âmbito da promoção e aquisição de competências destacam-se as ações planeadas, implementadas e avaliadas pelos jovens, assim como os desafios lançados pelo Escolhas, como foi o caso do Muda o Bairro, permitindo o envolvimento dos jovens na identificação e requalificação de áreas públicas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das suas comunidades e simultaneamente da imagem interna e externa dos seus territórios.

O *empowerment* a este nível tem sido percecionado enquanto finalidade e processo. A receita é simples, os jovens participam nas oficinas do projeto, ganham competências, podendo depois aplicar em ações de empreendedorismo social.

Esta abordagem positiva e construtiva, tem na sua base a criação de oportunidades de escolhas, nas quais os jovens são agentes de mudança. Capazes de fazer a diferença nas suas comunidades, mas também nas suas próprias vidas, permitindo o surgimento de uma "geração escolhas", evidenciada pelas associações juvenis que surgiram no âmbito do Programa e também pelo número de participantes que atualmente integram as equipas técnicas dos projetos locais, refletindo os impactos de uma estratégia de capacitação que começou a ser implementada a 11 anos atrás.

[1] "Ser capaz de adquirir competências: O Programa Escolhas na perspetiva das crianças e dos jovens". Programa Escolhas (2009).

[2] "O Impacto da Educação Não Formal em Organizações juvenis na empregabilidade dos jovens". Fórum Europeu da Juventude (2012).

Dinamizadores Comunitários

# MEDIAÇÃO

**O século XXI deverá ser o século da MEDIAÇÃO. A forma como comunicamos com os Outros, ouvindo-os, responsabilizando-os, mas dando-lhes autonomia necessária para o seu desenvolvimento pessoal e a realização de ações conjuntas deve ser uma aposta a manter. Nas nossas comunidades esta aposta tem feito a diferença;**

---

*Excerto do Manifesto "Por um Mundo Melhor", redigido em julho de 2012 pelos dinamizadores comunitários do Programa Escolhas, a partir da sua experiência e perspetivas do terreno.*

MEDIAÇÃO

# Carla Sousa, *dinamizadora comunitária do projeto* Orienta.te *(Sintra)*

Como dinamizadora comunitária, vivo o dia-a-dia no projeto de uma forma intensa e muito gratificante. No inicio agarrei o desafio de conseguir construir um grupo de jovens no projeto e alcancei essa meta. Temos um grupo de mediadores, de empreendedores e de jovens, que transmitem os seus valores, respeitam a comunidade, são solidários e praticam a igualdade e a justiça. Alguns deles são jovens desocupados, que ainda não exercem atividade e que nós acompanhamos. O grupo foi crescendo informalmente, através de um jovem que traz o seu amigo e assim sucessivamente. Juntos falam das atividades realizadas no projeto e do trabalho que exercem e outros vão surgindo, cada vez mais, com empenho e gosto pelo trabalho que está a ser feito em conjunto. Estes jovens praticam natação com as crianças uma vez por semana, acompanham o seu sucesso escolar, desenvolvendo o apoio ao estudo, organizam eventos e festas, são treinadores de futebol, colaboram nas aulas de dança e apoiam o seu dia-a-dia na comunidade. Temos um lema diariamente: A união faz a força! Todos os dias estamos juntos. Realizamos uma vez por semana a formação de empreendedorismo, uma reunião de jovens onde de uma forma divertida se fala do dia-a-dia de cada um, são discutidas ideias e são propostas atividades que são depois planificadas. Estamos sempre em contacto telefónico e se acontecer alguma coisa é bom saber que contam comigo. Ganhei a confiança de todos eles e dessa forma consigo desenvolver um melhor trabalho e estar empenhada naquilo que faço e que adoro fazer! A experiência que estou a viver ficará para sempre na minha memória!

# Egídio Costa, *dinamizador comunitário do projeto* Orienta.te *(São Domingos de Rana, Cascais)*

A comunicação tem um papel fundamental e imprescindível no processo de mediação, dado que é através dela que se estabelece a ligação entre o jovem, o mediador e os diversos agentes (família, escola, comunidade, serviços entre outros) e vice-e-versa, indispensáveis neste processo. Lembro-me da história de um jovem que queria inscrever-se num curso de Pedreiro na Cenfic. Como sabemos, a inscrição num centro de formação obriga a apresentação de certos documentos. Este jovem tinha a autorização de residência fora do prazo e para requerer a sua renovação seria igualmente necessário reunir alguns documentos. Ele estava desempregado, sem direito ao subsídio e a depender do pai. Portanto, naquele contexto, não conseguia reunir alguns documentos. Teria que passar por vários circuitos (Segurança Social, Centro de Emprego, Finanças, Escola, Junta de Freguesia, Ministério da Justiça, Centro de Saúde...) e para aquele jovem com dificuldades em falar português, o atendimento nesses serviços nem sempre corria bem. Foi necessária uma intervenção que facilitasse esse circuito. Uma mediação. Como dinamizador comunitário eu conhecia o jovem e a sua família, as instituições e os serviços locais e também a legislação em vigor em matéria de imigração resultante de experiências semelhantes. O que foi fundamental nesse processo de mediação. Eu estava confortavelmente à vontade para estabelecer a ligação entre todas as partes. Foram necessários muitos procedimentos que obrigavam a abordagens diferentes, embora o objetivo fosse sempre o mesmo e, ao explicar, eu tinha de ser esclarecedor, sintético, e seguro daquilo que dizia, sem esquecer o objetivo. O jovem acompanhou todo o processo, o que lhe serviu de treino e passou a dirigir-se aos serviços sozinho, sem precisar mais de ajuda. A mediação desbloqueou um problema em concreto e serviu também de prevenção para outros, que eventualmente pudessem vir a surgir no futuro.

MEDIAÇÃO

# **Nilson Monteiro,** *dinamizador comunitário do projeto* **Sai do Bairro Cá Dentro** *(Loures, Catujal/Unhos)*

Alterar a imagem negativa que os adolescentes da nossa comunidade têm do projeto e da sua entidade promotora é o nosso grande desafio de mediação. Estamos a trabalhar para os mobilizar e para que possam participar mais nas nossas atividades. Nos últimos tempos têm começado a procurar mais o projeto. Vêm pedir ajuda para procurar emprego, para procurar escolas, para tratar de documentos, etc. E nós estamos cá para ajudar. Acho que esta disponibilidade tem sido uma lição para eles e já há mais jovens a frequentar o projeto. Em relação àqueles que continuam à distância continuamos disponíveis, como dinamizador comunitário ajudo a equipa a procurar saber mais sobre as suas formas de estar, agir e sentir e mostramos sempre que nos preocupamos com eles, quer seja no bairro ou em qualquer outro sitio. Fizemos também algumas reuniões com vários jovens para os ouvir e conseguirmos realizar mais atividades que vão ao encontro dos seus interesses. O Kickboxing surgiu por esta via no nosso projeto e acredito que vão continuar a chegar aqui mais adolescentes. O mais importante é nunca desistirmos.

**"E nós estamos cá para ajudar. Acho que esta disponibilidade tem sido uma lição para eles e já há mais jovens a frequentar o projeto."**

# E-PARTICIPAÇÃO

Um pouco por todo o lado, à nossa volta, aumenta a participação social mediada pela tecnologia. Na chamada web 2.0, o recetor é cada vez menos passivo e passa a emitir opiniões e a produzir conteúdos. As mensagens deixam de ser unidirecionais e transformam-se em conversas nas quais é fácil participar em tempo real, criando um site, um blogue ou uma página numa rede social. A ideia de colaboração atravessa hoje uma grande parte da rede, onde as pessoas se agrupam por interesses comuns, formando comunidades. As empresas promovem-nas entre os seus consumidores e muitos serviços públicos começaram também já a fazer o mesmo, ouvindo as queixas ou participações do público. O próprio conceito de cidadania parece começar a ser redefinido por este espírito de cooperação alargada, que é potenciado pelo aparecimento de inumeráveis ferramentas, muitas vezes gratuitas. Deixamos aqui alguns exemplos.

**Petição Pública** *http://peticaopublica.com*

Permite alojar textos de petições, sobre os mais variados assuntos e partilhá-los em larga escala, permitindo desta forma a recolha simplificada de "assinaturas" através da Internet e a sua entrega em formato digital junto do destinatário.

**Brainstorm Anywhere** *http://www.brainstormanywhere.net*

É uma ferramenta que permite ouvir a opinião de centenas de pessoas. Grupos alargados de pessoas podem usar este software online para discutir e analisar ideias em tempo real.

**Surveymonkey** *http://pt.surveymonkey.com/mp/take-a-tour/*

Esta é outra conhecida ferramenta para fazer inquéritos, mais estruturados, que já está online em português. Muito útil para obter as respostas — e os resultados — necessários para organizar campanhas, eventos e projetos, grandes e pequenos.

**Choicely** *http://www.choicely.co.uk*

Esta é uma aplicação para votações, criada a pensar em decisões de grupo, que inclui diversos sistemas de voto.

"Acreditem no vosso próprio valor e encarem sempre as nossas crianças com mais seriedade, pois é na escola que formamos a personalidade."

**NUNO ANDRÉ ERNESTO**
dinamizador comunitário do projeto
Ramal(de) Intervenção

# A MOBILIDADE COMO UMA FORMA DE APRENDIZAGEM

Depois da experiência que adquiri como dinamizador comunitário, ainda no âmbito do Programa Escolhas tive a oportunidade de vir fazer um estágio a Itália, o que está a superar todos os anteriores desafios. Já me considerava uma pessoa adulta e com maturidade, mas aqui tenho continuado a crescer ainda mais a todos os níveis. Estou a trabalhar numa Rádio, que se chama RBE, onde tenho adquirido muita experiência sobre o seu funcionamento. Para isso tem ajudado muito o grande espírito de equipa que aqui encontrei e que por vezes falta em Portugal. Estou a gostar muitíssimo de conhecer novas pessoas, novos hábitos, novas formas de trabalhar, aprender italiano e obviamente conhecer a maravilhosa cidade de Torino. Depois de passar uma fase inicial de adaptação, as coisas mudam, começo agora a ter a verdadeira noção de onde estou, um lugar onde tudo é novo, onde existem outras mentalidades, outras realidades e a sentir que realmente vale muito a pena viver esta grande experiência. Ainda me resta aqui mais um mês e meio que quero desfrutar bem, aprendendo, conhecendo mais e adquirindo novos desafios. Para quem se quiser aventurar também numa saída para o estrangeiro, aconselho que estejam preparados mentalmente e abertos a uma nova cultura, porque o início não é fácil. Por vezes é difícil estar longe dos nossos e das nossas pequenas coisas e hábitos. Sente-se a saudade, mas é uma saudade saudável. Mas depois irão sentir-se "em casa" e então, aproveitem cada segundo! É também muito bom ter o privilégio de poder observar tudo à distância e ver como a nossa terra é pequena e maravilhosa, como é grande a nossa ignorância e como a nossa vida é apenas uma vírgula constante, onde o "após" é sempre uma novidade e uma incerteza. A vida é feita de pequenos nadas que são saboreados de 1001 diferentes formas. Temos que lhes dar valor!

"A vida é feita de pequenos nadas que são saboreados de 1001 diferentes formas. Temos que lhes dar valor!"

# *PEQUENOS "CIDADÃOS JORNALISTAS"* LEVAM O PROJETO A TODA A COMUNIDADE

**Um jornal, produzido pelos jovens do projeto Escolhas Vivas, no Algarve, tem sido uma ferramenta participativa, que usa a comunicação para envolver Vila Real de Santo António, na missão do Escolhas local.**

"(...) os candidatos à equipa redatorial foram aumentando, a publicação do jornal tornou-se regular e o desafio de o levar mais longe também."

No princípio, estava-se ainda em 2007, a ideia de fazer um jornal surgiu para estimular as crianças do projeto à leitura e à escrita, fazer com que, de uma forma lúdica, aprendessem a pesquisar assuntos na internet e levá-las a refletir nas atividades do projeto. Mas rapidamente, os candidatos à equipa redatorial foram aumentando, a publicação do jornal tornou-se regular e o desafio de o levar mais longe também. As entidades parceiras do consórcio adotaram o jornal Escolhas Vivas e passaram a fazê-lo circular junto das suas audiências e as suas edições chegaram a ser distribuídas como encarte, num jornal local de grande circulação. Hoje a crise transformou-o num jornal digital, que é distribuído pela internet, mas a ideia dos conteúdos permanece a mesma. Dar a conhecer o projeto a Vila Real de Santo António, levar os jovens a serem pró ativos na divulgação das suas atividades e iniciativas e formá-los com uma atitude crítica, que os torne capazes de observar e reportar o que se passa à sua volta.

Já houve quem não resistisse a registar acontecimentos por sms, no telemóvel, por não ter papel à mão e há jovens que deixam o projeto, mas continuam ligados ao jornal e aí partilham os seus percursos, na intenção de animar e inspirar outros. Ir morar para Londres e contar como pode ser a vida aí ou conseguir ir jogar para o Benfica e ir partilhando pequenas e grandes vitórias, faz alargar a conversa que nasce no Escolhas Vivas e ajuda a abrir os horizontes de quem por lá, continua a crescer. E crescer a fazer um jornal, significa também aprender a ter uma "voz" na atual paisagem digital, onde quem não constrói a sua presença online fica com a imagem à mercê daquilo que os motores de busca trazem à superfície.

A mini equipa do projeto Escolhas Vivas atualiza os conteúdos da comunicação do projeto e mantém viva a sua imagem, gerando hoje uma relação interativa com a comunidade, que agora pode olhar para o Escolhas Vivas através de novas montras, que passam pelas redes sociais e por um blogue.

# "ESPEREMOS QUE A MEDIAÇÃO POSSA DAR UM GRANDE CONTRIBUTO PARA QUE AUMENTE UMA CULTURA DE PAZ NO MUNDO"

**O professor Carlos Giménez, catedrático de Antropologia e diretor do Instituto Universitário de Investigação sobre Migrações, Etnicidade e Desenvolvimento Social da Universidade Autónoma de Madrid, tem lançado e dirigido diversas iniciativas e equipas profissionais na área da mediação. Nesta entrevista, fala ao Escolhas da importância do papel dos mediadores no século XXI e da sua relação com a dinamização das comunidades mais vulneráveis.**

**Programa Escolhas: Num mundo que tende a ser cada vez mais aberto e complexo, qual será o papel da mediação, nas nossas sociedades do século XXI?**

**Professor Carlos Gimenez:** É provável que nas sociedades do século XXI a mediação venha a ter um papel cada vez mais e mais relevante, porque estamos num mundo que tem duas caras. Por um lado temos a globalização. Numa certa perspetiva, de um ponto de vista socio cultural, o mundo está mais homogéneo, mais uniforme. Em todo o lado se vê a mesma música e a mesma moda, por exemplo. Mas por outro lado, ainda nesta dimensão socio cultural, o mundo está também a atravessar por processos de diversificação muito grandes, provocados pelas migrações, pelos refugiados, pelo turismo, pela aventura amorosa, etc. Cada vez mais, pessoas de povos e de culturas diferentes estão próximas, em contacto umas com as outras. Esta situação cria no mundo de hoje uma enorme diversidade e uma complexidade muito grande. Os grandes teóricos liberais ou marxistas do século XIX não o conseguiram prever, mas temos atualmente uma sociedade mais complexa, mais diversa, mais heterogénea e o sistema judicial não vai poder encarregar-se da resolução de todos os tipos de conflitualidade. Por isso estão a ser estudadas formas alternativas para fazer face a este novo cenário, como a mediação, a arbitragem, a conciliação, os facilitadores ou os agentes de paz que, estou convencido, terão um papel importante a desempenhar no século XXI.

**Numa perspetiva de inclusão social, que funções podem ser assumidas pela mediação?**

As suas funções têm vindo a ser ampliadas para um contexto mais vasto. Para além do seu papel original na resolução de conflitos, podemos hoje referir outras funções importantes que a mediação tem vindo a assumir. Uma delas é facilitar a comunicação, pois a mediação nem sempre acontece apenas quando existe um conflito atual e direto. Muitas vezes o que existe são mal entendidos, distância e falta de comunicação. Nestes casos, a mediação é uma excelente ferramenta para facilitar a comunicação. Outra função que lhe cabe atualmente é impulsionar a participação social. Os mediadores podem criar relações e laços entre as pessoas, podem construir redes e ajudar a dar consistência ao tecido social. A sua quarta função seria aquilo a que chamo a adequação institucional. Ou seja, as instituições, a magistratura, a polícia, a família, etc. são muito homogéneas em relação ao seu contexto de intervenção e é necessário adaptá-las. Por exemplo, no caso da escola, a escola pública portuguesa está pensada de uma maneira mono cultural, mas o contexto, os alunos, os pais e o bairro, são em si muito diversos e faz falta adequar os conteúdos, a decoração, a organização ou as suas regras, a um contexto que é cada vez mais diverso. É muito difícil ser a própria escola a protagonizar, sem ajuda, esta adequação que tem que ser mediada.

**E quais poderão ser os seus impactos, a prazo?**

Se o processo de mediação for bem realizado, alguns dos seus impactos previsíveis a médio prazo seriam, em primeiríssimo lugar, um aumento da confiança. Este é o primeiro princípio da mediação. Ela não pode acontecer se não existir um espaço de confiança. Não apenas das partes em relação ao mediador, mas também um espaço de confiança entre as partes, que o mediador deve saber ir construindo. Hoje em dia há muita desconfiança, muita suspeita, muito medo. Os espaços de mediação são antes de mais nada espaços de confiança no "outro". Este deverá ser o seu primeiro impacto. Em segundo lugar, vem a aprendizagem. Quando duas ou três pessoas ou várias instituições dialogam, gera-se uma enorme aprendizagem sobre cada um, sobre os outros e sobre as possibilidades que se abrem a partir do diálogo. O terceiro impacto complementa o trabalho do sistema judicial e passa pela sua partilha, no que diz respeito à gestão da conflitualidade na sociedade. O sistema formal, legal, é complementado por formas alternativas de resolução dos problemas. Deixa de ser apenas o estado e as forças públicas a fazer

esta gestão e ela passa a ser protagonizada também por centros comunitários de mediação, pela mediação interpessoal, etc. Estes são três impactos muito previsíveis que se podem sintetizar num só: o aumento daquilo a que chamamos uma cultura de paz. Esperemos que a mediação possa dar um grande contributo para que aumente uma cultura de paz no mundo.

**Que perfil e características pessoais deve ter um bom mediador?**

Os livros costumam enumerar uma lista infindável de características que podem levar a alguma frustração, pois as pessoas sentem-se incapazes de responder a todas e acham que não podem ser por isso boas mediadoras. Eu vou referir apenas duas que, a partir da minha experiência, me parecem as essenciais. A primeira é a empatia. Saber pôr-se no lugar dos "outros". Não apenas de "um" ou de "outro", mas de todos. O mediador deve ter uma enorme sensibilidade às posições, aos interesses e às necessidades (PIN) de cada uma das partes. Se estiver, por exemplo, a mediar um conflito religioso, como me aconteceu recentemente em Espanha, tem que compreender muito bem a posição católica, muçulmana, ortodoxa, protestante, laica, ateia, agnóstica, seja qual for a sua crença pessoal. A segunda característica é a escuta atenta. Tal como outros profissionais o mediador deve ter, a partir da empatia, uma enorme capacidade de escuta concentrada, da linguagem verbal e não verbal, do corpo no seu todo. Sobretudo deve ter capacidade de ouvir quando o discurso de alguma das partes não lhe agradar e quando discorda dele. Nesse caso a escuta pode tornar-se "muda", podemos deixar de escutar e devemos estar atentos e voltar a "ativá-la". Esta escuta deve ser acompanhada pela capacidade de saber fazer a pergunta certa no momento certo. Esta é a melhor forma de escutar, mas tem que passar por questões bem formuladas e oportunas.

**Na 4ª geração, o Programa Escolhas apostou na figura dos dinamizadores comunitários. São jovens escolhidos nas suas comunidades por terem um perfil de liderança positiva e um conjunto de competências, também de mediação, que colocam ao serviço das suas comunidades. Como vê a emergência deste tipo de figuras nas comunidades mais vulneráveis?**

Penso que estes dinamizadores são muito necessários. Vejo-os como figuras que complementam a mediação. Creio que devem ter competências mediadoras e acho que os mediadores devem ter, sempre que possível, uma perspetiva comunitária. São duas figuras diferentes, que não devem ser confundidas. O dinamizador está mais virado para as dinâmicas comunitárias, para impulsionar a comunidade e por isso sugere e organiza atividades variadas com os vários atores. O mediador, não. Não organiza, não impulsiona, não decide nada. A sua função é escutar, ajudar e criar um espaço de diálogo e de cooperação. Mas o dinamizador tem que ter um talento de mediação e o mediador deve reportar sempre a sua ação ao contexto da comunidade. São duas figuras com um papel complementar e em muitos projetos sociais eu colocaria os dois juntos. Mas devem distinguir-se claramente os seus âmbitos de ação, o que nem sempre acontece.

**A partir da sua experiência, que alertas deixaria para o trabalho diário dos dinamizadores comunitários?**

Parece-me muito importante que eles tenham presente que as comunidades nas quais trabalham não são homogéneas, são diversas. Diversas nas suas classes sociais, nos grupos étnicos que as habitam, etc. E é neste ambiente, com diversas posições, interesses e necessidades, que eles devem desenvolver a sua ação. É muito importante que sejam sensíveis a todas estas perspetivas e saibam dar espaço a todas. Não devem fragmentar a comunidade, devem procurar consensos. É isto a mediação.

**Gostava de destacar outras experiências inspiradoras do mesmo género?**

Há muitos projetos que podem ser inspiradores para estes jovens dinamizadores do Escolhas. Vou referir um no qual estou a participar, aqui em Lisboa, com o ACIDI. Trata-se do projeto de intervenção de interculturalidade em serviços públicos da Amadora, Cascais, Loures e Setúbal, no qual estamos a desenvolver, com os municípios, uma mediação intercultural para os serviços públicos com um enfoque comunitário. Os mediadores do ACIDI estão a gerar espaços de relação técnica entre os profissionais, espaços de relação entre os cidadãos, espaços de relação institucional e pontos de encontro comunitários entre os diversos programas e espaços. É uma forma de dinamizar a comunidade, através da mediação.

# ASSOCIAÇÃO JUVENIL TRILHOS COM SENTIDO

## Fixar os mais novos no território

"Um dos seus principais objetivos é contribuir para a fixação dos jovens por estas paragens, de onde tantas vezes saem para longe, à procura de oportunidades que ali não encontram."

A ideia surgiu a partir do encontro de um grupo de jovens no Escolhas da Pampilhosa da Serra que, na 2ª geração, tinha o mesmo nome com que batizaram a associação: Trilhos com Sentido. Foram os técnicos do projeto que os incentivaram a associar-se e no início acompanharam de perto o seu percurso ajudando, por exemplo, cada um a compreender e desempenhar da melhor forma o cargo que lhe coube. Tiago Rocha, que deixou recentemente a presidência da associação, mas tenciona continuar ligado ao que por ali se faz, recorda bem o dia em que foram com técnicos do projeto registar a nova entidade a Coimbra, como estranharam a enorme fila de espera que tinham pela frente, coisa nunca vista na sua terra. Hoje o Escolhas da Pampilhosa "continua a dar muita segurança à associação", os jovens gostam de ouvir os técnicos, mas já avançam sozinhos. Reúnem apoios de várias entidades, entre as quais a Câmara local que reconhece e apoia a sua missão. Um dos seus principais objetivos é contribuir para a fixação dos jovens por estas paragens, de onde tantas vezes saem para longe, à procura de oportunidades que ali não encontram. Mais ninguém se ocupa diretamente desta tarefa junto dos mais novos e a associação acredita que pode fazer a diferença. Mas há ainda um caminho grande a percorrer, reconhecem que têm que aprender muito e recordam com satisfação a recente troca de experiências com outras associações de jovens, que dizem ter sido muito proveitosa para todos. Das atividades que vão promovendo, destacam iniciativas em que procuram envolver toda a comunidade, que contam com uma forte divulgação numa rádio local, feita por jovem locutor que pertence à Associação. Em geral a mobilização das pessoas corre muito bem e já por diversas vezes superou as expectativas, como aconteceu numa ação conjunta de limpeza, que juntou vários grupos a trabalhar em colaboração uns com os outros. Mas há também iniciativas só para os mais novos, como aconteceu por exemplo com uma ida a Peniche para praticar surf. Olhando para trás, Tiago Rocha vê que já se avançou muito, mesmo se às vezes não tão depressa como desejariam. E o que vê, ajuda-o a lidar com as dificuldades desta missão, que também existem, mas que não chegam para os desmotivar.

# ASSOCIAÇÃO JOVENS PELA ESPERANÇA

## Despertar para o futuro

Esta é uma associação que nasceu no âmbito do projeto Inclusão pela Arte, que trabalha no Bairro da Esperança e no Bairro das Pedreiras, nos arredores da cidade de Beja. A ideia partiu da equipa técnica que, em 2009, entendeu ser uma prioridade apostar na autonomia e na pró-atividade dos jovens que frequentavam o projeto. Provenientes de um meio muito fechado, com famílias muito pouco motivadas, era estranha para quase todos a ideia de se abrirem a outras realidades e de explorarem outros percursos de vida, que lhes permitissem desenvolver novas aptidões e competências. A associação surgiu como um lugar de experimentação, onde se procuram alterar atitudes e incutir uma preocupação saudável com o futuro. Muitos querem deixar os estudos e ali são-lhes propostas alternativas que não os deixem estagnar, como cursos profissionais ou outro tipo de formações. O projeto procura estar cada vez menos presente, mas ainda acompanha muito a rotina destes jovens, que têm usado também a sua associação para missões de voluntariado, nas quais se sentem naturalmente envolvidos. Fazer festas para a comunidade, tem sido uma forma de ajudar a criar e reforçar laços entre a vizinhança e gente que vem de fora e que, aos poucos, vai ajudando os bairros a abrirem-se ao exterior. Inês Bate, vice-presidente da associação, conta que o que a leva a assumir este cargo é "ajudar os jovens a não serem banalizados, a deixarem de fazer o mal e a não continuarem aborrecidos, sem nada para fazer". Atualmente são quinze os que se reúnem às segundas-feiras para pensarem juntos "no que tem acontecido e no que se pode fazer". Inês diz que têm achado especialmente importante juntar os jovens aos mais velhos e por isso muitas das festas que promovem, juntam as duas gerações. Para o futuro, espera que continuem a chegar mais membros que ajudem a associação a crescer. Todos são bem-vindos, mas "só podem ficar os que têm mesmo interesse". Quem não participa, não tem lugar entre os jovens pela esperança.

"A associação surgiu como um lugar de experimentação, onde se procuram alterar atitudes e incutir uma preocupação saudável com o futuro. "

Fevereiro de 2011 - Atuação e dinamização de workshop em Picoas – Conferência sobre a Importância do Voluntariado Europeu

Campanha de solidariedade, entrega de roupas, brinquedos e alimentos em troca de valores simbólicos ou doações a famílias mais carenciadas

Participação do Grupo da Associação no Encontro Intercultural "Saberes de Sabores " em Janeiro de 2011 – organização de C. M. Seixal - Atuação dos Grupos Artísticos/ Dinamização de Stand, confeção de refeição tradicional de Cabo-Verde

# *ASSOCIAÇÃO JUVENIL*
# ESPERANÇA DA QUINTA DA PRINCESA
## Cidadania Ativa

A ideia foi crescendo desde 2006, primeiro na cabeça da Luísa Semedo, uma jovem do projeto Tutores de Bairro e depois alastrou a um grupo alargado, até se tornar realidade: Fazer dos jovens da Quinta da Princesa, no Seixal, agentes ativos, participativos e empreendedores, que contribuam de forma positiva para a comunidade, tornando-a mais dinâmica. A associação nasceu oficialmente em junho de 2009 e hoje, olhando para trás, Luísa recorda que, desde então, os jovens com idades entre os 14 e os 18 anos que a fundaram "cresceram muito e ganharam muitas competências e aprendizagens".

O contacto com instituições e outras associações deu-lhes "força para crescer com responsabilidade e iniciar a tal intervenção séria" que pretendiam levar a cabo. Sentem que continuam a evoluir ainda mas sabem que hoje têm uma credibilidade que antes não lhes era reconhecida. O que foi mais difícil de mudar foram "algumas mentalidades, hábitos e costumes" mas a lista das suas vitórias é muito maior. Estão muito mais responsáveis, autónomos e capacitados, assistem ao alastrar do espírito ativo e participativo que os move e conseguem uma grande mobilização e envolvimento nas suas atividades, não só dos jovens mas também de famílias, residentes e não residentes, na comunidade. O reconhecimento público por tudo o que puseram em marcha não se fez esperar. Começam a ser apontados como boas práticas, recebem uma menção honrosa do Escolhas e ganham ânimo para continuar a avançar mais ainda. Os media ouvem falar deles e Luísa leva a Associação à RTP1, à RTP2 e à revista Visão. O exemplo do seu trabalho inspira. São vinte jovens ativos, distribuídos por diversos departamentos, que reúnem semanalmente e são apoiados por cem sócios. Estão a desenvolver atualmente projetos de requalificação de espaços da comunidade, campanhas solidárias, a promoção e capacitação de grupos artísticos, dinamização comunitária, a organização de eventos, encaminhamentos para o SEF de imigrantes em processo de legalização, atividades desportivas e ainda a organização de um ATL comunitário e da "Escola Sénior ", destinada à alfabetização de adultos. Quando lhe perguntamos que papel teve o Escolhas em tudo isto, Luísa diz que foi muito importante "na aquisição de aprendizagens, no contacto com outras realidades e experiências" e sobretudo na atitude pró ativa, que fez despertar em si e noutros jovens. Já receberam dois grupos que estão também a criar as suas próprias associações e entre os conselhos que lhes deram, pediram-lhes de forma especial para valorizar "a força de vontade, a união e acreditarem sempre com convicção e coerência no que querem alcançar". Os resultados não aparecerão de repente. Mas nenhum esforço será em vão.

# TEATRO IBISCO
## ESTREIA GRUPO DE DANÇA

**"Céu de Gaivotas" é o resultado do trabalho desenvolvido por uma bailarina voluntária, que tem vindo a trabalhar no âmbito desta companhia com um grupo de jovens que acabam de estrear o seu primeiro espetáculo, em cena às sextas-feiras, no Centro Comunitário da Apelação, até ao final de novembro.**

"Esquecimento", "vontade" e "alegria", são os significados da dança para Milca, uma das bailarinas estreantes deste grupo que, espera que Daniel, outro dos participantes, "traga pessoas interessadas nesta área à Apelação" e os ajude a levar longe o trabalho que estão agora a começar. Milca é de origem africana e Daniel veio da Moldávia. Tal como os restantes membros do grupo chegaram ainda pequenos a Portugal ou já nasceram cá, em famílias vindas de fora.

O espetáculo "Céu de Gaivotas" fala sobre este trânsito entre lugares e culturas que todos experimentaram e experimentam ainda. As gaivotas simbolizam o infinito no oceano que leva para outros lugares e representam também a nostalgia, as saudades e a procura de um espaço de pertença. A coreografia partiu do improviso e é um cruzamento das histórias dos bailarinos, das suas perguntas e das questões que lhes enchem o quotidiano.

Ângela Luyet, bailarina brasileira radicada em Portugal e co-ordenadora do grupo, conta que a ideia foi "encontrar uma linguagem compatível com a dança contemporânea, partido da tradição dos membros do grupo, maioritariamente africanos". O objetivo é tornar este grupo profissional, mas também experimentar muito e sobretudo criar uma linguagem interessante, que ajude a levar para o mercado abordagens mais tradicionais. Por isso os ensaios foram feitos de muita conversa e troca de ideias e assim se foi "limpando a coreografia, valorizando muito a autonomia, que tornou o grupo capaz de criar o seu próprio trabalho, levando o corpo além da imaginação".

Recorde-se que o Teatro Ibisco se distingue por adotar uma metodologia de trabalho que possibilitou juntar jovens de 6 territórios (alguns rivais), uma equipa técnica com formas de trabalho diferenciadas e parceiros públicos e privados. No âmbito desta companhia é desenvolvido um trabalho de capacitação pessoal e social, que ocupa de forma construtiva o tempo livre dos participantes, na sua maioria oriundos de territórios onde o Programa Escolhas está presente.

# DESFILE GLAM 2012

**O Programa Escolhas e a Agência Glam encerraram no Museu da Eletricidade a 2ª ação de scouting para a procura de potenciais talentos que possam vir a ser novas apostas no mundo da moda, do teatro e da dança, que decorreu de norte a sul do país, em alguns dos territórios onde existem projetos do Escolhas.**

Vinte finalistas dos castings promovidos pela Glam, com o apoio do Escolhas, desfilaram no dia 24 de setembro na presença de muitos convidados, entre os quais se encontrava a Alta Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural, Coordenadora Nacional do Programa. Depois de no ano passado ter havido uma parceria limitada a Lisboa, em 2012 a procura foi nacional e, para além das dez mulheres e dez homens jovens adultos selecionados, foram também incluídos no desfile dois grupos de crianças com idades entre os três e os sete anos e os dez e treze anos.

Valter Carvalho, modelo e promotor da Ideia, conta que quis "partilhar com estes jovens o seu percurso de vida, que também passou por um bairro social" e mostrar-lhes que "quando se tentam derrubar as barreiras que estão à nossa volta, elas vão diminuindo". Para este profissional, estes castings valem pela experiência e pela perspetiva nova que os jovens podem ter deste meio profissional e "se entre eles alguns quiserem seguir esta profissão, então terá valido ainda mais a pena". Para os jovens participantes esta foi uma experiência "boa", "nova" e "divertida", mas que lhes mostrou, como referiu a Liliana Gomes, do Porto, que se quiserem seguir esta via profissional terão que "trabalhar mesmo muito". Edna Marques, de Lisboa, conta que aprendeu muito com esta oportunidade e reforça também a ideia de trabalho árduo referindo que "aquilo que parece muito fácil, visto de fora, exige muita dedicação".

"estes castings valem pela experiência e pela perspetiva nova que os jovens podem ter deste meio profissional"

"quando se tentam derrubar as barreiras que estão à nossa volta, elas vão diminuindo"

Valter Carvalho, modelo e promotor da Ideia

Dia Mundial da Poupança

# *POUPAR* EM TEMPOS DE CRISE

O Programa Escolhas associou-se no passado dia 31 de outubro ao dia da Formação Financeira 2012, tendo divulgado projetos que desenvolveu nesta área.
Foi o caso do ABACO, uma iniciativa de educação financeira para tempos de crise, financiada pela Comissão Europeia, que o Escolhas adaptou ao contexto português.
Os interessados poderão descarregar gratuitamente os manuais para formadores e formandos, gratuitamente, em: http://www.programaescolhas.pt/publicacoes

## ESCREVER:
### Pode ser o 1º passo rumo à poupança

Num livro das contas anote as suas despesas diárias. Dentro de 1 ou 2 meses vai saber para onde vai o seu dinheiro. Escrever ajuda a restringir as despesas. Assim, com o livro das contas vai economizar dinheiro.

O preenchimento do livro das contas é fácil:
- Comece uma folha nova a cada semana;
- Escreva cada despesa que faz numa linha;
- Anote a data em que gastou o dinheiro;
- Anote o que comprou;
- Anote quanto dinheiro gastou;
- Some os valores da semana;
- Anote o resultado na parte inferior da página para somar.

[um conselho dos manuais Abaco]

PROGRAMAESCOLHAS

4ª Geração: Uma escolha com futuro

**Este Programa é Financiado por:**
Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social,
através do Instituto da Segurança Social
Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)
Fundo Social Europeu - Programa Operacional Potencial Humano (POPH)
Ministério da Educação e Ciência através da Direção Geral da Educação

**Apoios**
Porto Editora, Microsoft Unlimited Potencial, Cisco Networking Academy, Fundação PT

**Delegação do Porto**
Rua das Flores, 69, r/c, 4050-265 Porto
Tel: (00351) 22 207 64 50
Fax: (00351) 22 202 40 73

**Delegação de Lisboa**
Rua dos Anjos, 66, 3º, 1150-039 Lisboa
Tel: (00351)21 810 30 60
Fax: (00351) 21 810 30 79

**E-mail**
escolhas@programaescolhas.pt
comunicacao@programaescolhas.pt

**Website**
www.programaescolhas.pt
Revista Escolhas
http://issuu.com/comunicacaope

**Twitter**
http://twitter.com/escolhas

**Youtube**
http://www.youtube.com/ProgEscolhas

**Facebook**
http://www.facebook.com/ProgramaEscolhas

Financiado por:

SEGURANÇA SOCIAL
INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
Direção-Geral da Educação

CoFinanciado por:

POPH
QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL
GOVERNO DA REPÚBLICA PORTUGUESA
UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Promovido por:

GOVERNO DE PORTUGAL
acidi
PROGRAMAESCOLHAS
4ª Geração: Uma escolha com futuro